COLLECÇÃO
DE
MEMORIAS
SOBRE
A QUASSIA AMARGA,
E SIMARUBA,

(Com Estampas)

TRADUZIDAS POR ORDEM

DE

S. ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE,
NOSSO SENHOR,

POR

FR. JOSÉ MARIANO VELLOSO.

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA,
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO M. DCCCI.

DISSERTAÇAÕ

A' CERCA DA QUASSIA.

A VISTA de ser a saude só per si bastante, para constituir o homem ditoso, ou desgraçado, deve a Medicina, que toda se applica em ensinar os meios de a conservar, e de a recobrar, quando perdida, ter de justiça hum lugar superior entre as primeiras sciencias, e ser de toda a sorte honrada. Ella, como dizem, marcha apoiada sobre dous pés, dos quaes hum he a *Pathologia*, que nos dá o conhecimento das enfermidades, e o outro a *Therapeutica*, que nos faz ver os remedios, que lhes podem ser proprios, e convenientes. E por esta razaõ deve ser indispensavel á todo o Medico o conhecimento de hum, e do outro fundamento, sobre que se apoia a sua faculdade. Bem como hum relogio, quando se quebra, ou se descompõe no seu movimento ordinario, naõ póde ser concertado, sem se ter conhecimento, da qualidade do seu desmancho, e da propriedade dos instrumentos, do mesmo modo; assim tambem, naõ sendo bem conhecida a qualidade da molestia, e a dos remedios convenientes, naõ póde ella ser bem curada. Estas diversas partes, que constituem a Medicina, padecêraõ, segundo a diversidade dos tempos, seus altibaixos, e revezes. Os Antigos, conformando-se ao gosto, que reinava nos seus dias, dirigiaõ com todo o esforço, de que eraõ capazes, as suas applicações igualmente

sobre o conhecimento das forças dos remedios simplices, da Semiotica, dos Prognosticos. Restabelecidas porém as sciencias, e, reinando sobre ellas huma luz mais clara, e mais intensa, aquella parte, que mostra o differente estado do homem, ou sãõ, ou doente, he a que foi levada ao mais alto cume da perfeiçaõ pela diligencia, applicaçaõ e esforços dos Anatomicos, e Physiologos: e pelo contrario, a outra, que expõe as forças dos medicamentos, se conservou (ignoro a razaõ), ao menos por muito tempo, como em despreso, envolta nas mantilhas do berço. Desta causa procede que todo, quanto respeito temos pelas nossas plantas medicinaes, nos vem somente do uso, que dellas fizeraõ os antigos Gregos, e Arabes, pelo qual enganados os modernos, naõ tendo averiguado as suas forças, como era razaõ fizessem, compozeraõ receitas prolixas, que só podem servir para descredito, e damno da Medicina; e naõ para honra sua, e proveito: logo ao deleixamento, e desapplicaçaõ dos Medicos á Botanica, isto he, á esta proveitosa parte da Medicina, contra o que era justo, e conveniente terem feito, he que se deve fazer a imputaçaõ do desfavoravel revez de huma parte taõ util, e necessaria. A esta talvez se poderia ajuntar outra causa, e vem a ser, a opiniaõ, que grassou, e se propagou pela circumferencia do Orbe Medico, de que o uso dos remedios venenosos deveria ser desviado, e ainda totalmente desterrado do foro Therapeutico, como de facto, para infelicidade da Medicina, o conseguiraõ. Graças ao nosso Presidente, que nos Canones 16 e 17 da sua Materia Medica, impressa em 1749, fez ver aos seguidores desta doutrina falsa, que nos venenos se oc-

cul-

cultavaõ grandes forças Medicas, e que estes só differiaõ daquelles na qualidade, ou na dose. Vieraõ em seu abono as gloriosas victorias, que o Mercurio, ou Sublimado corrosivo tem conseguido contra certas molestias teimosas, e reincidivas, a pezar de ser hum dos mais refinados venenos.

Mas apenas entrou a campir nos horisontes dos humanos conhecimentos a Historia Natural, como huma sciencia, e principalmente a Botanica, como huma das suas interessantes partes, dando-se-lhe hum ar e gesto scientifico, quando se esforçaraõ em esmerilhar tudo quanto podia haver mais particular e escondido nos remedios simplices. Aos Medicos de Vienna, capacitados por *Van Swieten*, se deve nos nossos dias, serem os primeiros na gloriosa carreira d'examinar os remedios, até entaõ pouco, ou nada conhecidos, como na realidade foraõ o acima mencionado *Sublimado corrisivo*, *a Salgueirinha* (1), *a Vvaursi* (2), *Cegude* (3), *e outros.* A America naõ tardou em lhes apresentar o *Guaiàco* (4) *a Quina* (5), *o Sasafaz* (6) *a Contraerva* (7), *a Ipecacoanha* (8), *a Parreira brava* (9), *a Sarçaparrilha* (10), *a Tacamahàca* (11) *a Vanilha* (12), *a Copayba* (13), *Tolu* (14), que todos nos seus generos foraõ avaliados de huma virtude efficacissima. Pede a gratidaõ, que aqui me lembre da *Casca* A 2 *do*

(1) *Lithrum salicaria.* (2) *Arbutus uva ursi.*
(3) *Conium mac.* (4) *Guaiacum officinale.*
(5) *Cinchona officinalis.* (6) *Laurus sassafraz.*
(7) *Dorstenia.* (8) *Psychotria emetica.*
(9) *Cissampelos parreira.* (10) *Smilax Zarça.*
(11) *Populus balsamifera* (12) *Epidendrum vanilla.*
(13) *Copaifera.* (14) *Toluifera.*

do Perù, ou *Quina*, á qual tanta estimaçaõ devemos pela efficacia da sua virtude, que, sem seu soccorro, ou sem o seu conhecimento, quantos enfermos naõ morreriaõ? e, a bom livrar, porque delongas naõ seriaõ atormentados? Naõ se sabe de remedio algum, que tenha maior efficacia em as febres intermittentes; menos se conhece outro, que seja taõ util em muitas das molestias causadas, pela frouxeza dos poros, e pelo acido. Ora esta certeza chega ao ultimo ponto de excluir qualquer duvida, quando se contempla, assim o grande consummo, que a sua continuada applicaçaõ faz em todas as partes do mundo, como a abundosa, e extraordinaria importaçaõ, que annualmente se faz desta casca do Perû, e do Chile. O lucro, que della resulta a Hespanha, seguramente, he muito maior que tudo quanto póde perceber das suas riquissimas Minas de prata. A' vista disto pasmo de ver o desmasello, com que os Medicos do Sul da Europa se tem conduzido a respeito do transporte, e transplantaçaõ de huma planta taõ preciosa para o seu clima e paiz, onde talvez mostraria a experiencia, que se poderia produzir muito bem. Seja-me licito proferir a este assumpto o celebre dito de hum Poeta.

Natura beatis
Omnibus esse dedit, siquis cognoverit uti.

Em tanto me lembrei da Quina, como de hum dos remedios, que na Medicina occupa hum dos primeiros lugares, em quanto preparava com ella o meu discurso, para o passar á contemplaçaõ de outro remedio, que, conforme o meu sentimento, a todas as luzes, naõ só a iguala, mas

mas a excede, e leva a barra muito mais adiante; mas antes que exponha a sua descripçaõ, e virtudes, devo, ainda que seja de passagem, mostrar-me grato a memoria de hum honrado Official militar de Surinam, o Senhor Carlos Gustavo Dahlberg, pelo assignalado favor, que me fez, de me permittir o conhecimento deste remedio novo; e pelo zelo, com que procurou servir ao bem publico da humanidade, remettendo-o da sobredita Ilha na America com todo o cuidado.

CAPITULO II.

A Ilha de Surinam, bem conhecida pelo seu Café; e por outras muitas producções naturaes, proprias da sua cultura, que exporta para a Europa, está situada em 6 gráos da Linha para o Norte, e sujeita aos Estados unidos de Hollanda, he hum Paiz muito ameno, mas muito humido, que naõ deixa de ser ruinoso á saude, como acontece á propria Hollanda na Europa. Na America porém, he tanto maior este perigo, quanto a nimia intensaõ do calor do Sol, desenvolvendo hum maior apodrentamento, occasiona hum maior fedor, forma hum ar muito mais mephitico, que todo se embebe pelos poros froxos e debilitados, e causa muitas febres medonhas. Na realidade todos os viajantes certificaõ, que Surinam he taõ sujeita á este incommodo, que dos estranhos, que ahi aportaõ, apenas a terceira parte escapa com vida, perdendo-a as duas, pelo rigor das molestias endemicas do paiz, a saber, febres exacerbantes, amphimerinas podres (1). Triteas, Tetartophia, He-

(1) *Diarias, Terçãs, Quartãs, Meiasterçãs.*

Hemitriteas, e Hectica. E por mais que os moradores por muitos annos se tenhaõ esforçado em atalhar este damno; já pelo corte das matas, mediante o qual, podesse mais livremente circular o ar mais puro; já abrindo sargentas, e sanjas; por cujo meio achicassem as aguas, e se ensecasse o terreno; já ultimamente, pensando remedios proprios, com que accodissem ás victimas de tantos estragos, mas, apezar de todos estes afanosos disvelos, nada puderaõ conseguir até á epoca, em que hum preto escravo, conhecido pelo nome do paiz *Quassi*, descobrio hum celebre remedio, do qual tendo usado primeiramente a favor dos seus parceiros contra a malignidade de semelhantes febres, teve no seu curativo tanta felicidade, que seus proprios senhores se viraõ na precisaõ de o implorar, e de se valerem delle nas suas molestias. O resguardo, em que o preto se poz, de o descubrir, crescia cada vez mais á proporçaõ dos bons effeitos, que delle se recebia. Julgo que até agora ignorariamos, qual elle fosse, se o acima mencionado Cavalheiro Carlos Gustavo Dalhberg naõ tivesse a arte de atrahir a si o coraçaõ de *Quassi*, nesse tempo escravo de sua sogra, por modo tal, que nelle poz toda a sua confiança, e respeito, naõ duvidando ainda de descobrir-lhe o seu segredo, e de lhe mostrar a planta, de cuja raiz se servia, a qual, sendo muito commum em Surinam, fóra dahi rara vez se encontra. A final pelo cuidado deste illustre homem, se remetteo ao nosso Presidente o segredo de *Quassi*, que, examinando as suas interessantissimas qualidades, forças, e usos, as expendeo, e fez manifestas nas suas lições sobre a Materia Medica, das quaes obrigado naõ aguentei a ambi-

çaõ,

çaõ, que tive de as communicar ao publico Medico neste ensaio, arrojando me a pedir-lhe esta graça. Confio que merecerei ao genero humano a paga, de que este proveitoso assumpto haja de supprir, e compensar a falta, que houver na minha eloquencia.

CAPITULO III.

O Senhor Presidente foi servido de impor á esta planta o nome do preto *Quassi*, que a descobrio, donde veio ella a ser chamada *Quassia*. Foi summamente difficultosa, antes do seu ultimo conhecimento, fazer-se a sua reducçaõ á algum dos Generos conhecidos pelos Botanicos. O Senhor *Solander* na sua volta de Surinam julgava pertencer a ella o genero *Zygophyllo*, do qual se tinha a descripçaõ na segunda ediçaõ *Especies das plantas* pag. 552.

Mas, dando o illustre Cavalheiro Dahlberg, acima citado, occasiaõ, a que fosse vista e examinada esta planta, se conheceo ser novo o seu genero, bem que muito proximo ao *Zygophyllo*, e se lhe deo hum nome conveniente, que o distinguisse deste. Tendo elle plantado na sua horta esta arvoreta, hum anno antes de voltar á Europa, quando se resolveo a vir, se lembrou de recolher hum ramalhete das suas flores, e separadamente hum ramo das suas folhas, e fructos, e de trazer com sigo hum e outro infundidos em espirito de vinho. A vista dessa amostra, que trouxe, se fez a descripçaõ seguinte.

QUAS-

QUASSIA.

CALIS. *Periancio*: de cinco folhas iguaes, curtissimo com as folhas ovadas, permanentes.

COROLLA. *Petalos*: cinco, alanceados, sentados, iguaes. *Nectario* : de cinco escamas, ovadas, avelutadas, enxeridas na base interior dos filamentos. Estames, *filamentos* 10, como fios, iguaes, do longor da Corolla. *Antheras*, alongadas, recostadas.

PISTILO. *Receptaculo:* Carnoso, orbiculado, elevado, mais largo que o germen. *Germen* ovado, e composto de cinco. *Estylo* como fio do longor dos Estames.

PERICARPIO cinco, lateraes; distantes, enxeridos em hum receptaculo carnoso, orbiculado, ovados, obtusos, e bivalves.

Sementes : solitarias, globosas.

QUASSIA AMARGA.

Troncos roliços, arboreos, acinzentados, com os ramos raros, com poucos galhos, e os ultimos verdes, salpicados de pontinhos brancos sem elevaçaõ.

Folhas empennadas, revesadas, pecioladas, estendidas : com os peciolos communs de hum palmo; por hum e outro lado marginados d'huma membrana algum tanto larga, mais estreita ao pé do nascimento das folhas, terminadas em huma ponta macia, asobellada, murchadiça, e pennujenta. As pennas, ou folhinhas dos lados, de tres singelas, rara vez exactamente oppostas, entre alanceadas e ovadas, acuminadas, inteirissimas, lisas, calvas, algum tanto venosas, adormecentes, mui sujeitas (nas nossas estufas)

a

Quaſsia amara

Vianna. f.

a Cochonilha das Larangeiras, dobradas antes de se abrirem, d'hum dedo de longor, e largura de duas pollegadas, membranosas, macias, permanentes no outomno, mas naõ perennes, de hum verde aprasivel. Não tem estipulas, nem armas. Cachos terminaes, e singelos. Bracteas revesadas, lineares, e reflexas. Corolla da grandeza, e pela maior parte, da estatura do Ditamno branco.

Segundo o caracter exposto se vê, que a nossa Quassia se une por affinidade com o *Zygophylo*, o qual tambem tem escamas, que servem de nectario, junto á base dos filamentos. O fructo porém mostra que huma e outra arvoreta pertencem a diversos generos; por quanto este na *Quassia*, parecido ao da *Iabotapita*, tem, em hum receptaculo carnoso, cinco pericarpios, apartados huns dos outros, cada hum delles, contendo só huma unica semente; e no *Zygophyllo* o pericarpio he de huma caucéla com cinco escatulas, ou caixetins, e em cada hum destes muitas sementes. E assim o genero da *Quassia* tanto dista do *Zygophyllo*, quanto o ditamno differe da Arruda. Donde o unico, e verdadeiro nome, que encontrou, posto a este vegetal, he o da Quassia *amargosa sp. pl.* 2. pag. 553.

A Nogueira da America com folhas azelhadas, que *Commelino* traz a pag. 183 tab. 64, he huma arvore nova, mui parecida á nossa, naõ quando crescida. Occorre-me, que o Senhor *Browne* e outros julgavaõ esta figura Commeliniana por huma *Melicocca*; mas pôde-se dizer, sem escrupulo, que se assemelha muito, e deve-se attribuir melhor á da *Quassia*, porque talvez em nada diffira della: de resto naõ achei outro synonimo que se possa adaptar á este vegetal.

No que toca á arvore da Quassia, devo dizer que, á muitos annos, viçosamente vegetára em o nosso Jardim Botanico, subindo até á altura de 8 pés; e porque em todo este tempo naõ lançou flor alguma, se julgou que era huma especie do *Sapindo*, (*Sabonete do Brasil*) á quem tambem muito se assemelhava no seu talhe, ou feiçaõ exterior, cujo sentimento aturou até o tempo, em que o nosso illustrissimo Presidente conseguio do Museu de *Dahlberg* as folhas, de que acima fizemos mençaõ, as qnaes observou serem as mesmas que as da nossa arvore; e assim cahimos no seu verdadeiro nome.

O lenho da Quassia he o tronco, que desce, ou raiz, a qual naõ mostra alguma nota singular, que a possa distinguir do commum das outras arvores. Tem a cor alvacenta, da grossura de hum braço de homem; mas, posta por algum tempo ao ar, só amarelece. O cerne tem tanta adherencia ao çamo, que he impossivel separallo. A casca he delgada, de huma cor parda, grosseira, desigual, algumas vezes gretada, de sorte, que em razaõ da sua textura exterior difficultosamente se distingue das demais.

CAPITULO IV.

EXaminando as qualidades desta madeira pelo seu sabor, e cheiro; deste naõ achei indicio algum; daquelle porém taõ grande amargor, que naõ tenho lembrança de encontrar remedio algum, que lhe possa ser comparado. He justamente o mais forte de todos, e o mais concentrado, sem ser acompanhado de porçaõ alguma estiptica, ou de cousa semelhante, como se observa na Quina, cuja

ja circumstancia faz a esta mais desagradavel ao paladar. Tomando-se por tanto na lingua qualquer porçaõ da sua casca, ou do seu lenho, ainda que esta naõ exceda no tamanho a huma pivide de mellaõ, e na delicadeza a huma folha de papel, immediatamente se sentirá nella huma sensaçaõ taõ amarga, que será impossivel conceber-se outra mais pura, e mais forte, a qual estará taõ longe de se desvanecer com brevidade, que antes pelo contrario, se persuadiraõ, que está compenetrada com a lingua, pois nella permanece por hum largo espaço de tempo constantemente sem alteraçaõ alguma. O mesmo acontecerá, tomando-se a sua infusaõ. Hum só escropulò do seu pó, lançado em huma libra de agua quente, lhe communicará tanto amargo, que pasmaraõ de ver que huma taõ pequena porçaõ da sua raiz tenha tanta virtude. Ora este amargo, como acima ligeiramente tocamos, naõ he de sorte alguma desagradavel ao paladar; pois, tendo-se bebido, deixa apos de si hum naõ sei que de saboroso, quando enfraquecido, se vai extinguindo: donde justamente se póde dizer que o amargo da Quassia he entre todos o mais intenso, e juntamente o mais agradavel (1).

Em quanto ás suas forças medicas, o que souber a theoria dos sabores, naõ duvidará convir que saõ mui balsamicas. Destas se diz serem aquellas, que resistem, pelo seu amargo, ao acido, e a podridaõ, que saõ os dous principios da soluçaõ, e destruiçaõ, assim dos vegetaes, como dos animaes. Huma continuada experiencia nos faz ver, que os acidos, e os putridos saõ quebrantados pelos amargos, e absolutamente sopeados. Assim a *Losna*, lançada na cerveja, que fermenta pelo estio, den-

(1) *Veja-se a nota do fim.*

dentro de poucos minutos, a amança e doma. O mesmo se deve dizer do *Luparo*, cozido com ella, que por muito tempo a conserva livre do pico, e sabor desagradavel. Sabem isto muito bem os destros fabricantes do vinho; pois que com os amargos os corregem, e os vendem entaõ, como estomachaes. As forças, que os amargos poem em acçaõ contra os acidos, saõ as mesmas que empregaõ contra os putridos. He constante que os Antigos usavaõ do habil meio de envolver a carne com o *Escordio* para a conservar. Sabe-se que os corpos embalsamados com azebar, e myrrha duravaõ seculos inteiros. Taes como estas saõ, em genero, as forças Medicas da Quassia, naõ contando ainda com a qualidade tonica, que possue, e por consequencia estomachal, que gosa ella em commum com todos os outros amargos.

Por onde, discorrendo genericamente sobre o seu uso, digo que ella he muito propria naõ só para todas aquellas enfermidades, contra as quaes se applicaõ commumente os amargos; mas tambem, muito melhor, e especificamente, e com a ultima efficacia, contra as febres intermittentes e exacerbantes. Sabemos pela experiencia Physiologica que a massa do sangue se compoem do sangue vermelho, e soroso. Este se azeda, e aquelle se apodrenta. Quando o soro se derranca, passa para hum acido, que se multiplica prodigiosamente, como se vê nas Terçãs, e nas outras intermittentes, nas quaes se faz mui sensivel hum certo suor azedo, que fere os narizes, e somente pelo seu cheiro se póde dizer a doença, que se padece. Este acido se extingue pelos amargos, donde vem que a Quina he agora a sagrada ancora nas febres intermittentes, assim como, antes do seu

descobrimento, foraõ taõbem a *Genciana*, a *Centaurea*, *Macella galega*, a *Fava de Santo Ignacio*, a *Noz vomicta*, e outros. Julgo que do mesmo modo se deverá discorrer á cerca das sub-intrantes, as quaes, segundo o meu juizo, nada mais saõ, que as proprias intermittentes com os parocismos, muito mais dilatados, e taõ proximos e contiguos huns aos outros, que apenas tem hum acabado, quando já o outro principia; pelo que alguns Medicos ás exuberantes chamaraõ sub-intrantes; e ás remittentes, ou exacerbantes, na primavera, e no velho estio tomaõ muitas vezes o typo d'intermittentes. O curativo de humas, e outras naõ differe entre si em cousa alguma; pois se remedeaõ todas com os mesmos remedios, a saber, com *emeticos*, *digestivos*, *e Quina*. Mas quando as febres saõ de huma má indole, como muitas vezes acontece na America, se malogra o uso da *Quina*. Entaõ cabe applicar-se a *Quassia* em seu soccorro, e mostrar a sua grande excellencia sobre todos os remedios, até aqui conhecidos, ou descubertos, como sabemos com toda a certeza pelas observações de muitas pessoas daquelle Continente, e mui fidedignas, as quaes asseguraõ ser de tanta efficacia, que deve ser absolutamente respeitada, como hum remedio presentaneo, e ultimo.

Modo de receitar a Quassia.

O seu uso se póde variar 1.º em pó 2.º em pillulas 3.º em electuario 4.º em outro qualquer. O preto applicava a raiz raspada, e posta de infusaõ em espirito de vinho de França por hum, ou dous dias em lugar quente: decanta se a tintura que resulta: filtra-se, e se toma. A fórma seguinte he a que seguimos.

LENHO da Quassia raspada drachma. 1.
AGUA da fonte fervendo Lib. 1.

Esteja de infusaõ quasi huma hora, e se dé a beber ao doente huma onça por dose.

Se alguem em razaõ de melhor gosto quizer, que a infusaõ seja em vinho, se lhe poderá, com toda a segurança, fazer a vontade. Nem deverá ter o menor receio de veneno algum corrosivo, ou violento, ainda que multiplique a sua dose duas, tres, e ainda quatro vezes: Naõ occultarei, que ella nem por isso, ficará eccoprotica: do que absolutamente se colhe que a sua natureza, com preferencia a todos os amargos, he a mais amiga, e favoravel á nossa natureza.

Isto supposto: ainda que a Quassia, segundo o meu conhecimento, somente tenha mostrado a sua efficacia nas febres intermittentes e exacerbantes, todavia naõ se deve duvidar, que ella haja de mostrar a mesma com hum prestantissimo effeito em todas as outras molestias, que forem causadas por algum acido, como, por exemplo, na *Hypocondria*, *Gotta*, *Fluxo branco* e ainda na *Gangrena*, a mais podre.

CAPITULO V.

ATé agora ainda saõ mui poucas as experiencias, que se tem feito entre nós, da virtude da Quassia, o que certamente naõ te deve escandalisar, se advertires que he muito pouca, a que temos recebido. Porém, como julgo te seraõ muito agradaveis, dessas poucas, que temos feito, te apresentarei algumas.

1 Hum doente, quasi de 80 annos, estando quen-

quente entrou em hum quarto frio: onde, pouco tempo depois, foi accommettido de huma vehementissima febre sub-intrante chamada hemitritea. As suas debeis forças, e avançada velhice embaraçaraõ ao Professor receitar-lhe a Ipecucoanha, ou outro algum emetico. Fora disto o doente tinha tanto horror á Quina, que nunca, por modo algum, lhe tinha sido possivel tomalla. Nestes termos lhe applicou o tomar, de hora em hora, huma onça da infusaõ da Quassia, com o que teve hum taõ bom successo, que em dia e meio se achou inteiramente bom.

2 Hum gottoso de pés de 60 annos de idade, tendo padecido huma retrogradaçaõ da materia da gotta para o abdomen e peito, de repente, e de tal maneira se vio insultado pela asthma tranportada, que o suffocava, que se julgou no fim da sua vida. O Medico, que foi chamado, logo lhe receitou a infusaõ da raiz da Quassia, pelo modo acima prescripto, e foi esta ao enfermo hum remedio taõ efficaz, que, algumas horas, ao depois, naõ só a asthma absolutamente se desvaneceo, como tambem se modificou a maior parte das dores, que padecia no ventre.

3 Huma mulher de 30 annos, tendo-se molhado, se recolheo a huma casa fria, a fazer certos officios de cozinha. A pouco espaço de tempo, sentio esfriar-se o abdomen; mas lhe naõ fez remedio algum. Passados alguns dias, foi insultada por huma violenta colica, a qual a obrigava passar as noites em vigilia, por causa das gravissimas dores, que a atormentavaõ, as quaes eraõ indisivelmente augmentadas ao depois do meio dia. Applicaraõ-se-lhe evacuantes, fomentações, carminativos, anodynos, digestivos, etc. mas tudo

do foi baldado. Observou-se-lhe nas ourinas algum sedimento de cor de ladrilho. A' vista disto se lhe receitou a Quina, que a tomou abundosamente, assim em substancia, como em infusaõ; mas o effeito foi o mesmo, que o acima mencionado, isto he, nenhum. Finalmente, tendo se recorrido a Quassia, se lhe deu huma infusaõ do seu Lenho, da qual, tendo bebido no primeiro dia huma livra taõ sómente, fez que a ourina depositasse huma maior quantidade de sedimento, e muito mais grosso; e que a enferma dentro de poucos dias recobrasse a sua antiga saude.

Em conclusaõ: do que fica exposto se mostra, e se convence que, sendo o Lenho da Quassia hum remedio Divino, naõ tenho palavras, com que possa persuadir aos nossos Boticarios, e Droguistas, que a mandem vir d'America com todo o empenho, para que os Professores tenhaõ este efficacissimo especifico, com que

---

A Genciana da India, proposta pela Pharmacopea de *Witemberg* pag. 141, concorda com a nossa *Quassia*, em qualidade e forças: mas todavia a sua raiz nodosa, açafroada mostra que he huma especie diversa. Darei aqui hum esboço da sua descripçaõ, tirada, tal qual, da mencionada Farmacopea.

A Genciana da India he huma certa raiz nodosa, de huma cor amarella desmaiada, engelhada, a maneira da *Ipecucoanha*, trazida, ha poucos annos, do Brasil pelos Portuguezes. He de hum amargo mui grande, aromatico, e penetrante, sem que isto faça no paladar huma sensaçaõ taõ desagradavel, como a que experimentamos com a nossa *Genciana*, *Centauria menor*, *Colloquintidas*, e outros amargos, comparados com este, que, á sua vista, se devem com justiça chamar insipidos, e inertes.

Na-

que possaõ socorrer a vida dos mortaes, e muito mais, principiando a grassar entre nos a Meia terçã.

EN-

FIM

Nada mais nos consta ácerca do character botanico desta planta, fatalidade, que experimentamos a respeito de outras muitas, que nos vem do continente d'America. Mas a pezar disto a sua applicaçaõ he lembrada contra a natureza de todas as febres de mau character, de sorte que hum so escropulo da sua raiz seria muito mais efficaz do que muitas oitavas de Quina, para sacudir fora das visceras toda a materia febril, que contivessem. Ainda muito mais: O Excellentissimo Doutor *Schendo*, Medico do exercito Russiano (*Act. eph. med. vol.* 1) diz: Que muitos doentes recobraraõ a sua saude, como por huã especie de encanto, ou ensalmo, so pela mastigar, e engulir a saliva.

ENSAIO.

Sobre a Historia natural e medicinal da QUASSIA. *Por M. Patris Doutor em Medicina, Medico, e Botanico Regio, e Conselheiro do Conselho Supremo de Cayenna.*

AS propriedades heroicas da Quassia, que todos os dias se tiraõ do tractamento, e cura das febres de todas as especies, assim agudas, como intermittentes; o empenho, com que preferem este lenho, chamando-o *Divino*, á casca da Quina, cuja arvore, segundo pensa M. Geofroi, podia chámar-se *da vida* com muita razaõ: todas estas consideraçoens me determinarão a dar deste precioso arbusto, que a poucos annos se conheceu, e principiou a cultivar neste Paiz, huma descripçaõ exacta, e huma figura bem individua, feita á vista da mesma planta viva, e a expor com escrupulosa exactidaõ, o que já sabemos de suas qualidades, propriedades, e usos.

Supposto que Cayenna seja muito vizinha de Surinam, em cujas mattas nasce abundantemente, com tudo ella ignoraria ainda esta util descoberta, se naõ fossem os cuidados, e a attençaõ de M. o Marquez de Turgot. Este cidadaõ, amigo da humanidade, e que naõ cessava de espalhar descobrimentos uteis, que podessem servir de alivio aos males, que a atormentaõ, me fez vir, em

1770,

1770, a 13ª Carta de M. Buchoz sobre a Quassia, e huma estampa desta planta, tirada das Recreaçoens estrangeiras *(a)* de Linné. Auxiliado deste soccorro naõ perdi tempo em proseguir o seu bemfeitor dezejo, fazendo todos os exames possiveis para dar aos meos concidadaõs o conhecimento d' huma planta, da qual por toda a parte se apregoavaõ os seos saudaveis effeitos, porem tudo foi baldado. Ella naõ foi encontrada em lugar algum da nossa Guiana, por onde a procurei. Todavia me certificaõ que, pouco tempo depois, se descobrira nas cabeceiras do Rio, chamado *Comte de Genes.*

M. de Fiedmont, Governador da Cayenna mandou pedir ao de Surinam, que lhe houvesse de remetter huma planta, que se reputava como hum remedio universal. M. de Cromelin, que entaõ era seu Governador, lhe respondeu mui cortesmente, enviando-lhe plantas, graons, e Cascas da raiz, unica parte da Quassia, que por esse tempo se usava em Surinam, explicando taõ bem na sua carta o uso, que o seu sabio Medico fazia deste novo remedio, e o modo, com que o applicava, e os casos, em que era prestante. E desta sorte nos fins de 72 nos achamos na figura de cultivar, e de multiplicar esta planta, assim pelas plantas, que nos foraõ enviadas, como pelas sementes; e de a applicarmos em muitas molestias.

Naõ a tendo ainda visto em seu lugar natal, em que seguramente ella he mais vigorosa, mais forte, e mais bem nutrida, passo a descrevella a vista das que crescem nas nossas hor-

(*a*) Amænitates exoticæ.

tas. Entretanto advertirei, que sei por informaçoens seguras, que ella nasce aborda dos Rios, em varzeas, formadas pelos depositos das torrentes, que se apraz nos lugares frescos, e alguma cousa sombrios; se bem em Cayenna parece agradar-se indistinctamente de toda a sorte de lugares. Quando se planta de graons dá as suas primeiras flores no fim de dous até dous annos e meio, quando muito.

Este arbusto he de mediana altura, produz hum, ou muitos tallos ou troncos, de 12 a 15 linhas de diametro, que se erguem seis, sette, e outo pes antes de lançarem ramos, até que seos tallos comecem a ramificar. Saõ por todo o seu comprimento vestidos de folhas, das quaes se despojaõ ordinariamente, quando ramificaõ.

A casca he fina, mui igual, parda, marcada de rachas pouco profundas. A dos ramos em o seu nascimento he d' hum bello vermelho, luzida, e assignalada, d' algumas linhas pardas, quando velha.

A *Quassia* profunda as suas raizes até dous pés, e mais. A sua raiz ordinariamente he simples, guarnecida de barbalhos desordenadamente por todo o seu comprimento. He sempre mais grossa que os tallos, que lança. A casca he do mesmo modo que a dos tallos, parda, e gretada, mas succulenta, mui grossa, amarellada no interior, como a *Simaruba*, mui sujeita a fermentar-se, tomando promptamente huma côr azulada, e exhalando entaõ hum cheiro azedo, quando se naõ procura parar, sem perda de tempo, por huma prompta dessicaçaõ, a sua tendencia á fermentaçaõ. O seu lenho he leve, amarelládo, como o interior de sua casca, tendo mais, ou menos medulla, conforme a grossura da raiz.

As-

As *Folhas*: saõ alternativas, ou revesadas, situadas por toda a redondeza do tallo, constantemente compostas de duas a duas, ou de dois pares, e de hum impar. Rara vez se encontra alguma d' hum só par, como observo no desenho, que aqui ajunto. Saõ pegadas á hum pé comprido e azelhado, articulado na inserçaõ do primeiro par, e se separaõ com facilidade, estando a planta secca. As folhas parciaes saõ ovaes, oblongas, terminadas por huma ponta embotada, lisas, inteirissimas, da largura d' hum dedo, e comprimento quasi de tres, divididas no meio por hum nervo, que lhe sobresahe, donde alternativamente partem veias, ou fibras, que, arredondando-se, se confundem humas com outras. As folhas saõ de huma côr verde carregada, e denegrida por cima, e algum tanto mais clara por baixo. Quando se desenvolvem de novo, saõ d' hum vermelho vivo, e dobradas em duas, antes do seu desenvolvimento, e os seus lados deitados parallelamente, hum por cima do outro. Tendo á tres annos cultivado esta planta, ainda naõ percebi que perdèsse as folhas, em alguma das estaçoens.

Produz as suas *flores* na extremidade dos ramos, dispostas em cachos, ou ramalhetes, direitos, compostos de quinze até trinta flores, situadas alternativamente em circumferencia do peduncul̃o, tendo cada huma destas na sua base huma escama, ou folhinha colorada. A final, estes ramalhetes tem o ar, ou talhe, e o tamanho dos da *Fraxinella.* A sua côr he de hum bello vermelho vivo de Coral, e ainda muito mais subido, que nas flores do *Corallodendron* das Indias Orientaes.

Pas-

Passo a descripçaõ generica desta arvoreta, que he huma das mais agradaveis a vista; e que merece adornar-se com ella os Jardins, pela multiplicidade de seos ramalhetes, pela variedade de côres em suas folhas

Periancio, ou Calis (A) he mui curto, formado de cinco folhas meio ovaes, pontudas, coloradas como a flor, e permanente ao depois da sua cahida.

Corolla, ou flor (F), se compoem de cinco petalos, iguaes (P), arredondados, e largos na base, de trez até quatro linhas, estreitos, e obtusos no apice, rolados em cartuxo, huns sobre os outros, naõ se abrindo já mais, inseridos por baixo dos estames na base do disco, ou placenta, que sustem os ovarios, ou Germes.

Estames (E) dez. Filamentos (F), alternativamente hum tanto desiguaes, de quatro para cinco linhas, mais compridos que os petalos: no interior do cartuxo se situaõ dobrados em Zig Zag, (Z) até que se abraõ ou saiaõ para fora. Os filamentos nascem na parte convexa d' outras tantas escamas ovaes, avellutadas, e situadas ao redor da placenta por baixo da inserçaõ dos petalos. Estas dez escamas, convexas por cima, e concavas por baixo, pela sua reuniaõ, formaõ ao redor do Germen, ou embryaõ huma especie de Nectario. Os filamentos saõ d' huma côr vermelha alaranjada, e tem no seu topo huma anthera com duas bolsas, ou Caixetins obliquamente situados.

Pistillo O Estilo he simples, hum pouco mais comprido, que os Estames, algum tanto inclinado no seu apice. O Estigma he asóbelado. Ergue-se do meio do Germen, (G) compos-

F.1. F.2. F.3. A C Z P E F
QUASSIA
Amarga.
Na Arco do Cego.

posto de cinco ovarios, ou embryoens, mui curtos, ovaes, e dispostos, hum contrario ao outro, em cima d' huma placenta carnuda, e orbicular. *Pericarpio.* Os cinco ovarios, amadurecendo, se fazem fructos ovaes, obtusos, terminados por huma ponta curta, hum pouco chateados na sua parte superior, apartados huns dos outros, e dispostos como outros tantos raios (R) pela borda da placenta, que, naõ estando maduros, figuraõ hum pentagono d' angulos obtusos. De cada ovario, ou Germen se faz huma Capsula, no principio parda, ao depois negra (S), assignalada pelos lados desde aponta até a base d' huma linha saliente, e arredondada; abrindo-se, no tempo da germinaçaõ da semente, em duas valvulas, que contem huma só semente (S), coberta d' huma pelle delgada, avermelhada, de baixo da qual se ve a *Radicula* encurvada, e applicada sobre a base da semente (S3), mais pequena, mas tendo a mesma fórma que a Capsula, que a contem. Esta semente he muito oleosa, e sujeita a criar ranço promptamente.

Eu tinha antes olhado a Quassia, como huma especie de Simaruba, da qual só conheci o seu verdadeiro character a dois mezes, ao depois de ter recebido a Obra de M. Aublet sobre as plantas da Guiana, se he que este Auctor naõ characterisou esta arvore pela sua imaginaçaõ, como fez a outras muitas, e poderá ver, quem ler a sua Obra. Eu a tinha applicado a Dyssenterias rebeldes com muito bom successo, dando, duas, ou tres vezes por dia, a dose de 24 graons em meia outava de *Diascordium*, ou a de meia outava, infundida em algumas colheres de vinho quente. Isto me obrigou a annunciala como-

mo huma verdadeira especie da Simaruba em 1782 a M Peussonier., Medico Inspector Geral dos Hospitaes da Marinha. Mas, apezar de ter com ella huma maior semelhança pelo seu amargo, que pelas partes da sua fructificaçaõ, hoje vejo que constitue hum genero particular, e que se póde designar esta primeira especie conhecida por esta breve descripçaõ

Quassia pentaphylla, pediculis alatis, floribus racemosis, terminalibus, coccineis; fructo pentaspermo J. B. Pat.

As qualidades, propriedades, e usos da Quassia ainda naõ estaõ bem contestadas nesta Colonia. Ainda naõ possuimos as plantas, que bastem, para se repetirem, e multiplicarem as experiencias. Limitar-me-hei por tanto presentemente a expor aqui, sem entrar no enthusiasmo, que sómente convem á Charlataens, ao que a experiencia me tem ensinado, e ensina todos os dias, e ao que, fora destas, sei de relaçoens fidedignas

Todas as partes da Quassia, a saber, casca, lenho, folhas, flores, calis, cobertas dás sementes, e estas mesmas tem hum amargo energico, de que naõ há semelhança alguma nos remedios até agora conhecidos na Medicina, mas, mais particularmente a casca da raiz, as flores, e as sementes. Nestas partes reside com excellencia o amargo desta planta. Naturalmente se deduzem as suas propriedades do seu sabor amargo, penetrante, e aturador, o qual, longe de ser desagradavel, deixa na boca hum gosto, que agrada. Goza sem contradicçaõ de todas as boas qualidades da Quina. Huma experiencia diaria o prova, e muitas vezes tem aconte-

ci-

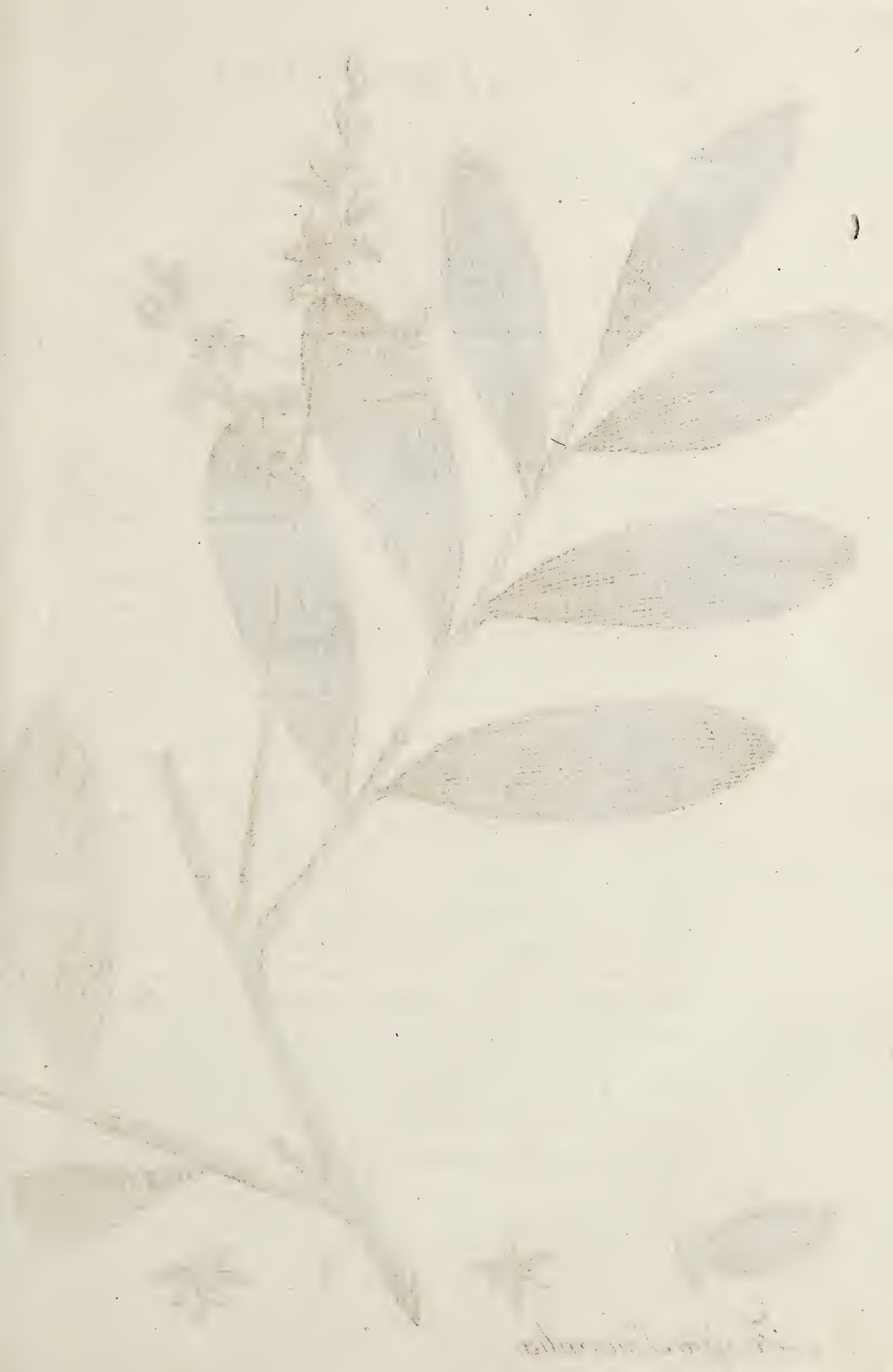
cido que as febres, que tem resistido á hum longo uso da Casca do Peru, cederaõ a simples infusaõ das suas folhas em agua quente, ou agua ardente de Canna. Muita parte dos moradores se servem com bom effeito desta infusaõ, ao depois de terem feito preceder os remedios geraes, usados no tratamento de toda a sorte de febres, para curarem os seos escravos, que rara vez saõ agudas, e o seu uso lhes da huma fome devoradora. A infusaõ, a maneira de de Cha, das suas flores, como em mim mesmo experimentei, he muito mais efficaz que a das suas folhas, podendo-se ter em quantidade sufficiente, o que naõ he muito difficil, e naõ duvido que naõ produza hum effeito muito melhor, e com maior efficacia que o attribuido ás flores das *Chagas arvore*, (a) cujo uso he taõ affamado nas Ilhas. Sobre tudo para a Cura das Quartans.

Pela Carta de M. de Cromelin á M de Fiedmond em 1772, os Medicos de Surinam sómente empregavaõ o extracto da raiz fresca da Quassia, e a administravaõ, mais por hum estomachico que por hum febri fugo, nas febres lentas, que sobrevem ordinariamente ás agudas, malignas, e putridas.

Limitei-me em referir as virtudes da Quassia, de que tenho a certeza. Teria levado muito mais longe as minhas experiencias sobre esta planta, se desde Abril de 1773 naõ tivesse descontinuado o serviço dos Hospitaes, pelo lugar de segundo Medico, que nelles occupava, tendo sido este supprimido de Ordem de S.

(a) Poinciana pulcherrima

Magestade. Alem disto, podè-se ver em a Carta de M. Buc-hoz as virtudes, e uso da Quassia, individuado minuciosamente. Todos os dias a experiencia nos ensina que toda ella he preciosa e que naõ se deve despresar cousa alguma desta planta. Trabalhando pela sua multiplicaçaõ, me esforçarei em descobrir meios de poder melhor apresentalla em França á pessoas, que saibaõ, mais do que eu, testificar as suas virtudes; e confirmar, as que a experiencia, e a practica já nos tem ensinado; e de lhe descobrir novas, e confirmar, as que ainda parecem incertas.

ME-

Quassia Simaruba

MEMORIA

SOBRE

A QUASSIA SIMARUBA

Classe Decandria, Ordem Monogynia.
(Woodvile. Medical Botany)

ESta arvore cresce a huma notavel altura, grossura, e lança alternativamente os seos ramos: a casca, que cobre o tronco das arvores velhas, he negra, e algum tanto arregoada; naõ porém a das novas, que he lisa, verde, e assignalada de manchas amarellas aqui, e alli. O lenho, ou madeira he rijo, branco, e sem gosto notavel: as folhas saõ numerosas, e se situaõ alternativamente pelos ramos; cada folha se compoem de muitas pennas, quasi d' huma figura elliptica com a pagina de cima lisa, de hum verde carregado, e a inferior alvadia, situando-se alternativamente em peciolos curtos. As flores saõ amarellas, e postas em espigas ramificadas, ou paniculas, e compridas: o Calis he pequeno, e cortado em cinco segmentos, erguidos, e obtusos: a Corolla dividida em cinco petalos, sentados, iguaes, alanceados, dobrados para fora, e tres vezes mais compridos, que os segmentos do Calis, em cujo interior se situaõ. O Nectario se compoem de dez laminas capillares, enxeridas na base dos filamentos: os estames saõ dez, delgados, iguaes, quasi do com-

primento da Corolla, e providos d' antheras compridas: o Receptaculo consta d' huma substancia carnosa, d' huma figura orbicular, e marcada com dez regos. A flor feminina, (conforme o Doutor Wright, que deu a figura da flor masculina) foi novamente encontrada na Jamaica na mesma planta, que produz a flor masculina. Ella produz cinco germes arredondados, adherentes entre si mesmos: o Estylo he cylindrico, erguido, quasi do comprimento da Corolla, e dividido no alto, ou topo em cinco estigmas, curvados, e permanentes: O fructo he huma drupa oval, negra, lisa, carnuda, e de polpa mole: consta de cinco drupas em cada receptaculo commum; mas, raras vezes, mais de dois, ou tres chegão a sua perfeita madureza, entaõ ella contem huma noz oblonga, pontuda, com hum caroço chato. Nasce n' America, e Indias Occidentaes: florece em Abril.

Ainda que esta casca medicinal, e a raiz da sua arvore fossem conhecidas na Europa desde 1713, com tudo, a bem poucos annos, foraõ conhecidas na Botanica.

Linné no principio julgava que ella èra huma *Pistachia*, *foliis pinnatis*, *deciduis*, *foliolis ovatis*, mas na segunda ediçaõ do seu *Species plantarum*, e na sua *Materia Medica* a menciona, como huma *Bursera gummifera*, e ambos estes generos se referem ao *Therebinthus maior* de Sloane, ou á arvore *Betula* Termentina de Brown. Com tudo Jacquin, examinando a raiz da Bursera, e comparando a sua casca com a da Simaruba, ás achou mui differentes. Por tanto Linne nas suas observaço-

ens-

ens sobre a Materia medica, publicadas, em 1772, com muita propriedade diz, que ellas naõ estaõ sufficientemente determinadas. Neste tempo quasi, esta arvore foi encontrada, e examinada por M. Aublet, e na Jamaica por M. Wright, de cujos exames evidentemente apparece que he huma *Quassia*, e de baixo deste nome se descreveo por Linné, filho, no seu *Supplementa plantarum.* O Doutor Wright, a quem se devem muitos exames Botanicos, affirma que, em 1773, as amostras da fructificaçaõ, lançadas em espiritos, acompanhadas d' huma relaçaõ Botanica da arvore, se enviaraõ (de Jamaica) ao meu laborioso, e antigo amigo, Dr. Hoppe, Professor de Botanica em Edimburg, assim como taõ bem algumas cascas, e raizes seccas. Annos, ao depois, o meu antigo amigo, e sabio, o Doutor Ioaõ Fothergill me mandou de Londres algumas amostras com huma semelhante descripçaõ, ás quaes taõ bem enviou a Upsal ao Celebre Linne, como se colhe do *Apparatus medicaminum* escripto pelo Professor Murray. O Douctor Fothergill deu hum excellente debuxo desta planta, e este, a pouco, teve a honra de o apresentar a Real Sociedade de Edimburg. O Real Jardim de Kew conseguio proximamente huma planta desta especie pela diligencia d' Mr Alexandre Anderson. A casca, que se encontra nas officinas, he a da raiz desta arvore, que, conforme o Doutor Wright, he aspera, escamosa, e verrugosa. O interior, quando nova, he d' hum lindo amarello, mas estando secca, he pallida, e tem algum cheiro. Seu gosto he amargoso, mas naõ desagradavel. Lançando-se de infusaõ em agua, ou espirito de vinho rectificado, prompta-

ptamente impregna ambos os menstruos da sua amargura, e tinta amarella. Parece que se extrahe melhor a sua virtude na agua fria que na quente. Ainda naõ observei, se a infusaõ fria lhe dá hum sabor mais forte que a decocçaõ, a qual por fim, he d' huma côr amarellada, estando quente, e estando fria, se faz toldada, e d' huma côr parda avermelhada. Nos ensaios, que fiz, das decocçoens de cada huma das amostras, que examinei, naõ vi a apparencia de leite, communicada á agua quente, de que falla M. de Jussieu.

Està casca foi primeiramente enviada de Guiana a França, no anno de 1713, ao Conde de Portchartrain, nesse tempo Secretario de Estado, como hum remedio nas Dissenterias. Em 1718, e 1723 grassou geralmente hum fluxo epidemico, que resistio á todos os remedios, que se costumavaõ applicar em semelhantes casos. Conheceo-se que pequenas doses d' Ypecucoanha, purgativos brandos, e todos os adstringentes agravavaõ mais, do que alliviavaõ a molestia. Debaixo destas circumstancias se recorreo a casca da Simaruba, que provou grandemente, e se estabeleceo entaõ o seu character na Europa. Dis o Doutor Wright, que muitos Auctores, que tem escripto á cerca da Simaruba, concordaõ que nos fluxos restaura o tom perdido dos intestinos, mitiga as suas moçoens espasmodicas, promove as secreçoens pela ourina, e transpiraçaõ, remove a baixeza de espiritos, relativa a Dyssenteria, e dispoem o paciente a dormir: attaca os torminos, e tenesmos; e as dejecçoens do ventre tomaõ a sua côr, e consistencia natural. Tomado em dose modera-

ra-

rada, naõ perturba o ventre, mas em maior, revolve o estomago como emetico.

Os Physicos modernos colheraõ da experiencia, que este remedio he sómente proveitoso no terceiro estado da Dyssenteria, quando naõ ha febre, quando o estomago naõ está desmanchadamente mau, e quando os torminos, e tenesmos procedem da fraqueza dos intestinos. O Doutor Monro applïca nestes casos duas, ou tres onças da decocçaõ, de cinco em cinco horas, com quatro, ou cinco gottas de Laudano, e acha hum remedio muito util. O antigo Doutor Pringle, Huck Saunder, e muitos outros prescrevem a casca da Simaruba nas antigas, e obstinadas Dyssenterias, e Diarrheas, e com particularidade, nas que saõ contrahidas nos climas quentes. Esta qualidade de fluxos, vinda a este reino do cerco de Martinica, e de Habana, foraõ completa, eprompt amente curadas pelo beneficio desta casca. As ourinas, que neste caso saõ mui coradas e diminutas, se expellem abundantemente, e se reestabelece a transpiraçaõ. O Doutor Jameslinden diz que a Simaruba produz hum effeito mais prompto, e mais certo, quando se applica em quantidade tal, que faça nausear o estomago. O Doutor Huck Saunders adverte que a Simaruba, dentro em tres dias, naõ fazendo effeito, naõ deve ser continuado o seu uso; mas outros tem encontrado efficacia nos fluxos, continuando por muitas semanas. A minha propria experiencia, e a de outros amigos, saõ provas convincentes, ao que me parece, da prestança deste remedio, e confio que o seu uso se haja de fazer mais geral.

O Doutor Wright recomenda duas oita-

tavas de Casca, fervidas em 24 onças d' agua, até ficar na ametade. Entaõ se tira adecocçaõ, e se divide em tres partes iguaes, que se deve tomar toda em 24 horas; e, accomodando se com o estomago este remedio, se podera augmentar a quantidade da casca até tres oitavas. A esta decocçaõ ajuntaõ alguns aromas, outros algumas gottas de Laudano a cada bebida.

Cu-

DO MODO DE CURAR A LEPRA SECCA, CHAMADA MAL DE S LAZARO, EM SURINAM

(*Godefredi Guillielmi Schelling, Medici Surinamensis. De lepra pag.* 72)
(*Receita particular, de que usava huma preta forra em Surinam*)

A Lepra no principio he hum mal, que se naõ reputa grande; e por este motivo, pela maior parte, se despreza, mas, aodepois que se confirma, e occupa o corpo todo, desfigurando a sua apparencia exterior, entaõ os doentes perdem a esperança de recobrarem a sua saude, e por isso fogem a todo o curativo; e, naõ sendo ricos, saõ a bandonados de todos, e taõ bem de seos amigos. Os escravos porem, insultados deste mal, continuaõ os seos trabalhos, em quanto podem, mas, faltando-lhe as forças, quando a molestia cresce, se abandonaõ á sua desgraçada sorte. Antes os Senhores querem que elles pereçaõ pela fome, ou pelo suicidio, que fazer com elles o menor gasto no seu curativo. Estes doentes, entregues entaõ a si mesmos, ainda que naõ recusem alguma despeza, com tudo naõ se sujeitaõ a huma cura dilatada. Estes os motivos, porque os infectos deste mal naõ saõ curados.

Naõ he cousa rara que estes Africanos, deixados por seos Senhores, se encontrem a cada passo, pedindo esmollas; e que recorraõ aos seos iguaes forros, curiosos em Medicina, muitas vezes. Nesta parte das Colon-

ias, de que fallamos, he livre o exercicio de qualquer arte, e taõ bem da Medicina. E por que muitos usaõ confusamente desta licença, em parte alguma se encontrarao tantos Medicos, ao menos no nome, como aqui certamente em todos os lugares, Rossas, ou Fazendas se encontrao Africanos, ou escravos, ou forros, que usurpaõ para si este nome. Entre estes maos Medicos podemos contemplar a Medicina no seu primitivo estado. Elles indagaõ todo o genero de plantas, e, por experiencias, feitas temerariamente, aprendem pouco a pouco assim as qualidades beneficas, como as nocivas dos corpos naturaes, as quaes ao de pois applicaõ nos seos usos particulares, e, naõ poucas vezes, em damno de seus Senhores. Oxalá que os Europeos se applicassem a conhecer as observaçoens, e tentativas destes homens; porque entaõ se poderia esperar que podessem providenciar a si, e aos seus muito melhor. Na realidade algumas vezes encontrariaõ nestes cegos observadores remedios efficazes para muitas molestias rebeldes, se bem elles tem por costume ocultallos, quanto podem, e acabar o segredo com o seu descubridor. O motivo, porque o encobrem os forros, vem a ser, por naõ perderem o lucro, que lhes resulta; os escravos porem para que naõ sejaõ reputados por feiticeiros; por quanto nestas Colonias se cre que aquelles, que se applicaõ ao conhecimento das plantas, igualmente manejaõ, assim as que saõ proveitosas, como as que saõ nocivas. Quem quizer ter hum conhecimento genuino, do que elles sabem, se deve conduzir differentemente do que se costuma. Naõ passo por agora a expor largamente este assumpto, e menos indagar a cau-

causa, porque se despreza cousas taõ uteis, mas sómente me aproveitarei d' hum unico exemplo, do quanto podem homens barbaros guiados por huma grosseirissima practica.

Por algumas vezes me aconteceo ver, fora da minha esperança, em hum recanto desprezivel da Cidade, vinte, e mais Lazaros, que se curavao com huma certa preta forra. A novidade deste successo me obrigou a entrarlhe em caza, e curiosamente perguntar-lhe, com que os curava. Pasmava-me a quantidade de doentes, que huma sò mulher tractava; e no principio, por muito tempo, trabalhei em vaõ, para que me dicesse o methodo que practicava, Mas a força do dinheiro a obrigou a descobrir-me o seu segredo. Porem, como por este tempo tinha disposto a minha viagem a Europa, e já me tinha preparado para ella, naõ pude confirmar pela minha experiencia, o que tinha aprendido. Todavia eu terei huma devida satisfacçaõ, expondo succintamente o methodo, que vi ter ella observado em muitos doentes. No principio applicava promiscuamente à todos os doentes hum remedio muito purgante feito de Gutta gamba, e este mesmo repetia por duas vezes em cada semana. Aodepois, tendo os purgado muito bem, vezes repetidas lhes dava hum certo cozimento a beber. Este cozimesto era feito do lenho, e raiz de hum certo arbusto, a que chamaõ *Tondim*, nome, que certamente se naõ encontra em escriptor algum de Historia natural, ao que me parece. As suas folhas saõ muito semelhantes as do Olmeiro. O Lenho, e raiz possuem huma grande tenacidade. A casca por fora he negra, e por dentro entre alvacenta, e vermelha Nasce

frequentemente pelos lugares pantanosos, e lenteiros que rodeiao a Cidade de Paramaribo, situada na Colonia de Surinam. O cheiro do lenho e raiz he resinoso, seu sabor amargo, e igualmente adstringente. Toma algumas libras do lenho e raizes, e as deita em huma panella de ferro com muita agua. Tapa a panella e a deixa cozer por tres horas. Dá á cada doente huma libra desta agua, e quente, tres vezes cada dia, a saber, de manham, antes de almoçar, ao meio-dia e a tarde, e entre tanto manda aos seus doentes passear, ou fazer outro exercicio, que lhes provoque o suor. Isto feito, lhes lava o corpo com o mesmo cozimento quente, os cobre, e os deixa suar por espaço d' huma hora. Prosegue neste methodo exactamente por algumas semanas. Ao depois lhes applica hum certo lenimento, preparado do modo seguinte. Em Surinam se da huma certa especie de *Cuscuta* que trepa pelas laranjeiras e limoeiros, e pasmosamente as inficiona, embrulhando todos os seos ramos com os seos sarmentos, que saõ mui pegadiços, e cobrem toda asua copa, ou frondosidade com huma cabelleira: sei que esta planta he parasita, e que pertence ao genero da Cuscuta, mas naõ examinei os characteres, pelos quaes differe da nossa. A preta forra apanhava huma grande quantidade desta *Cuscuta* em tempo opportuno, e naõ só os seos sarmentos, mas taõ bem as suas flores e fructos, deitava de molho por tres dias e noites em agua. Neste comenos esta materia fermentava, e passava a exhallar hum cheiro podre, o qual, assim que a preta percebia, tirava fora d' agua, e, lançando-lhe sumo de Limaõ, pizava em hum gral-

gral até reduzila a hum polme negro, como tinta preta espessa. Este he o segredo do seu lenimento, com que todos os dias untáva as manchas e caroços, ou protuberancias do mal de S. Lazaro. Se o lenimento ficava secco, por causa do calor do ar, o diluia em sumo do Limaõ. Deste Lenimento e dos remedios, de que fallei antecedentemente, fazia hum uso quotidiano, até que as manchas se resolvessem, e as costras cahissem, entre tanto, isto feito, observava, se a nova cutis tinha sentimento, e tendo-o, despedia, e declarava por saons os seos doentes. Neste curativo gastava tres, ou quatro mezes, que na verdade merece a attençaõ dos Professores. Eu seguramente vi á muitos Lazaros curados desta maneira, que naõ conservavaõ indicios alguns no habito exterior do corpo, se bem voltaraõ em alguns, o que naõ diminue o seu merecimento, mas antes julgo que será hum remedio excellente e seguro, observando-se as regras da Dietetica, que a preta ignora, ou despreza. O lenimento naõ tem cousa alguma, que possa offender a pelle sam. Por muitas vezes o experimentei: igualmente provei o cozimento sem notar outra cousa mais que alguma adstringencia.

REPSODIA
DO MESMO AUCTOR

pag. 196.

Advertencia sobre o methodo de curar, e com a descripçaõ das tres plantas que a preta forra de Surinam applicava.

Na realidade creio que ainda se naõ tem descoberto hum methodo certo, e especifico. O de que usava a preta de Surinam, de que fallei na dissertaçaõ a pag 57 *et seqq* naõ parece absolutamente seguro, ainda que seja mais breve que o meu; mas sim continuado por muito tempo. Eu naõ devo occultar que, tendo voltado a esta colonia, se me apresentaraõ varias pessoas, tocadas deste mal, que tinhaõ sido curadas por aquella mulher, e mostrado pela sua apparencia exterior que estavaõ bons: donde inferi que o seu methodo de curar pela brevidade era inutil, e ruinoso. Mas eu naõ quero diminuir cousa alguma do seu merecimento, e menos perderei occasiaõ, que se me offereça, em que possa por indagaçoens, e experiencias formar delle hum juizo exacto. No comenos, em que tenho esta tençaõ, para cumprir, o que antecedenmente prometti, passo a descrever as plantas de que se valia a mulher preta, e forra, ás quaes acrescentarei huma terceira, em que a mesma preta, e outros seos patricios tinhaõ muita confiança.

NO-

PAULLINA *empennada.* (*Timbó*)

Cuscuta d'America.

LORANTHO americano ? (Herva do passarinho)

NOTA DO EDITOR

Naõ se juntaõ a este papel as descripçoens das tres plantas a cima mencionadas, e de que aqui se daõ as estampas, por serem assaz conhecidas no Brasil pelos nomes (*Tondim*) Timbó, (*Cuscuta*) Cipó chumbo (*Viscum*) herva de passarinho.

FIM